



“Uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz”

Constituição da UNESCO

unesco.org



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



UNESCO

O que é? O que faz?

UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

nasceu no dia 16 de novembro de 1945.

A missão da UNESCO consiste em contribuir para a construção de uma cultura da paz, para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o diálogo intercultural, por meio da educação, das ciências, da cultura e da comunicação e informação.





“A UNESCO dispõe de todos os meios para fornecer uma resposta de cunho intelectual e humanista à globalização e à crise econômica: todos nós sabemos que a cultura e a arte, as ciências, a educação, a comunicação e o conhecimento são os verdadeiros valores que fundamentam a essência da humanidade.”

Irina Bokova, diretora-geral



Desafios mundiais

As metas da comunidade internacional – enunciadas nos Objetivos de Desenvolvimento Internacionalmente Reconhecidos (ODIRs)¹, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) – têm servido de base a todas as estratégias e as atividades da UNESCO.

A Organização concentra-se, em particular, nestas duas prioridades globais:

- África; e
- igualdade de gênero.

E em vários objetivos primordiais:

- garantir educação de qualidade para todos e aprendizagem ao longo da vida;
- mobilizar conhecimento e política na área da ciência, a serviço do desenvolvimento sustentável;
- enfrentar os novos desafios sociais e éticos;
- promover a diversidade cultural, o diálogo intercultural e a cultura da paz;
- defender a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa.

A UNESCO promove essas prioridades e objetivos, com base em uma plataforma fundamentada em resultados, a fim de garantir ajuda eficaz, obrigação de prestar contas e transparência.

www.unesco.org/en/strategic-planning

¹ Disponível em: <<http://www.itu.int/wsis/stocktaking/help-MDGs.html>>.

Prioridades e temas

Prioridade global:

África

“A África é uma das duas prioridades globais da UNESCO. Durante meu mandato à frente desta Organização, pretendo redinamizar, com todo vigor, nossa ação nesse sentido... Pretendo encontrar recursos para responder, com maior eficácia, às demandas apresentadas pelos países africanos e pela União Africana, em particular no que diz respeito aos países que foram atingidos por conflito ou por catástrofe natural...”

Irina Bokova, por ocasião da Cúpula da União Econômica e Monetária da África Ocidental – Bamako (Mali), 20 de fevereiro de 2010.

Na condição de prioridade global, a África está integrada a todas as fases de elaboração, implementação e avaliação dos programas da UNESCO. Dessa forma, atenção particular é prestada à resposta da UNESCO para as situações de pós-conflito e de reconstrução.

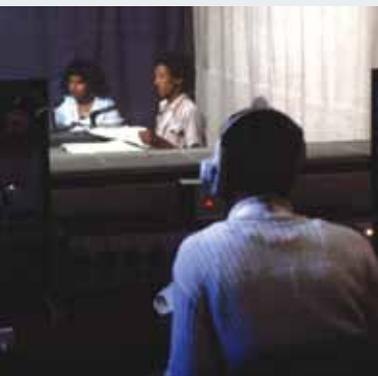
A UNESCO trabalha em cooperação com a União Africana e a Nova Parceira para o Desenvolvimento Africano (NEPAD), com oito comunidades sub-regionais africanas reconhecidas pela União Africana e pelo sistema das Nações Unidas.

A cooperação da UNESCO com a União Africana culminou em decisões pan-africanas nas áreas da educação, da cultura e das ciências naturais. Em particular, convém citar:

- a implementação da segunda Década da Educação para a África (2006-2015);
- a ação coordenada em relação às línguas, à diáspora, assim como às artes e às culturas africanas;

- um plano de ação consolidado em favor da Ciência e Tecnologia implantado pela *African Biosphere Reserves Network* (AfriMAB);
- posição comum africana, assim como decisões precisas sobre as mudanças climáticas e a criação de um Observatório Africano para a Ciência.

A UNESCO contribuiu para a criação do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano e para a coordenação das atividades da UNESCO e das organizações regionais e sub-regionais focalizadas nas línguas africanas e na harmonização dos currículos em matéria de prevenção de HIV e AIDS.



Igualdade de gênero

“A igualdade de gênero é um dos ... pilares de minha maneira de vislumbrar a promoção, durante meu mandato como diretora-geral, de um ‘novo humanismo’. No âmbito da UNESCO, temos intenção de estabelecer estreita colaboração com a ‘ONU Mulher’, quando esta Organização começar a operar, em 1º de janeiro de 2011.”

Irina Bokova, ao manifestar seu apoio à Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas relativa à criação, em julho de 2010, da nova Entidade das Nações Unidas para a igualdade de gênero e a empoderamento da mulher, denominada “ONU Mulher”.



A UNESCO está na vanguarda, quando se trata de defender os direitos e o empoderamento das meninas e das mulheres, assim como a igualdade de gênero, na totalidade de seus domínios de competência, a saber: educação, ciências humanas e sociais, ciências naturais, cultura, comunicação e informação. Em 2007, os Estados-membros da UNESCO designaram a igualdade de gênero como uma das duas prioridades estratégicas globais do período 2008-2013.

- As meninas representam mais da metade das crianças fora da escola no mundo.
- Dois terços dos 796 milhões de adultos analfabetos são mulheres.
- Três quintos do bilhão de pessoas mais pobres do planeta são meninas e mulheres.
- As mulheres são ainda sub-representadas na tomada de decisões políticas e, muitas vezes, são levadas a aceitar empregos precários e com baixa remuneração.
- As mulheres são mais vulneráveis em períodos de crise econômica e financeira, além de estarem mais sujeitas à violência nas situações de conflito armado.

A UNESCO está firmemente decidida a dar prioridade à igualdade de gênero, por meio de programas consistentes e de ações concretas, tal como eles se encontram resumidos, no âmbito de toda a



Organização, no Plano de Ação para a Prioridade Igualdade de Gênero, que se articula em torno desta dupla abordagem:

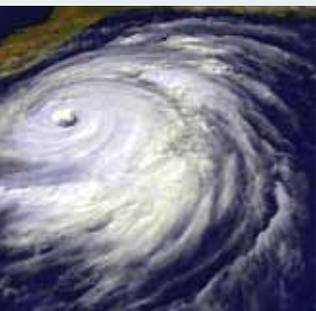
- (i) uma programação que leva em conta o gênero e está apoiada em iniciativas que procuram precisamente nivelar as desigualdades, visando a meninas e mulheres ou meninos e homens;
- (ii) a promoção da igualdade de gênero, por meio da integração de uma perspectiva centrada nesta prioridade na totalidade de sua programação.

No domínio da educação (formal e não formal), a UNESCO pretende eliminar as desigualdades de gênero, em termos de acesso à educação, de permanência na escola, de conclusão dos estudos, além da qualidade dos serviços educativos. A Organização empenha-se também em promover a valorização da mulher e a igualdade de gênero, integrando essas considerações em seus trabalhos de padronização, especialmente nas áreas da ética da ciência, da cultura e dos direitos humanos. No domínio da Comunicação e Informação, a UNESCO tem o objetivo de interessar-se por questões, como os estereótipos sobre a mulher e a desigualdade de que ela é vítima, em matéria de acesso e de participação no conjunto dos sistemas de informação e de comunicação. Nas regiões em situação de conflito e de pós-conflito, a Organização apoia ativamente as atividades que procuram garantir a segurança no ambiente de trabalho para todos os jornalistas.



Mudanças climáticas

“Nossa atmosfera é incapaz de distinguir entre as emissões de gás de uma usina asiática e os gases provenientes de um veículo utilitário norte-americano ou do desmatamento na América do Sul ou na África.” Ban Ki-Moon, secretário-geral das Nações Unidas, 15ª Conferência das Partes (COP-15) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, Copenhague (Dinamarca), dezembro de 2009.



As mudanças climáticas afetam nosso meio ambiente, nossas sociedades e nosso patrimônio natural e cultural comum. Encontrarmos soluções para atenuar os efeitos negativos e adaptar-nos à evolução da situação exige uma abordagem que venha a associar os dados científicos, sólidos e imparciais a um conjunto de fatores relacionados ao meio ambiente, à economia, à informação, à sociedade, às atitudes e aos comportamentos. Todos os setores da UNESCO, suas inúmeras representações, centros e institutos estão empenhados no estudo das mudanças climáticas e dos seus efeitos.

A UNESCO adotou, portanto, no âmbito de toda a Organização, a estratégia da UNESCO em matéria de mudanças climáticas, que a diretora-geral traduziu em uma sucinta Iniciativa para Mudanças Climáticas, que inclui quatro áreas:

- ciência do clima, baseada nas atividades empreendidas pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental (IOC) e pelo Programa Hidrológico Internacional (IHP), para mobilizar os conhecimentos sobre o clima (pesquisa, avaliação, monitoramento e prevenção como contribuições principais para as atividades do sistema das Nações Unidas);
- educação para o desenvolvimento sustentável e, em particular, educação focada nas mudanças climáticas;
- atenção especial prestada à Rede das Reservas de Biosfera da UNESCO, observatórios de campo e pontos de observação da educação, dos modos de vida, do turismo sustentável e da ciência do clima; e
- programa de pesquisa sobre as consequências sociais e humanas das mudanças climáticas.

Essas áreas, assim como os trabalhos em curso da Plataforma Intersectorial da UNESCO para enfrentar as mudanças climáticas, abrangem todos os setores da UNESCO e manifestam interesse, principalmente, pela adaptação, pelo acervo de conhecimentos e pela educação.

À comunidade internacional a UNESCO fornece uma instância, única em seu gênero, mediante a qual ela pode debruçar-se sobre as mudanças climáticas e seus efeitos sobre o meio ambiente e a sociedade humana.

- As mudanças climáticas têm implicações consideráveis, em termos de educação e de aprendizagem, além de exigir reorientação dos programas educativos para integrar novos conteúdos, implementação de sensibilização focada na transformação social e ação positiva e participativa, assim como abordagem da educação e da aprendizagem que venha a propor soluções.
- Seus efeitos são evidentes, no que diz respeito à deterioração, potencial e real, de alguns sítios do Patrimônio Mundial.
- As mudanças climáticas têm efeito sobre a igualdade e os direitos humanos e podem ser a origem de conflitos.
- Os problemas das mudanças climáticas podem ser abordados no âmbito de um sistema educativo e de processos de comunicação mais transparentes.

A **Década das Nações Unidas para a Educação a Serviço do Desenvolvimento Sustentável** (2005-2014) tem o objetivo de acelerar a reorientação da educação a serviço do desenvolvimento sustentável e de garantir que os sistemas de formação e de sensibilização do público estejam também focalizados nos problemas de sustentabilidade.



Os jovens são importantes agentes da paz e do desenvolvimento no plano nacional, além de parceiros fundamentais nos esforços despendidos para atenuar o impacto das crises atuais no mundo. A UNESCO promove o engajamento cívico dos jovens como meio de empoderamento e de prevenção da violência.

A abordagem transversal da UNESCO está focalizada na construção de competências que facilitem a transição bem-sucedida para a idade adulta (em particular, as competências em matéria de argumentação e de capacidade de organização, além das aptidões que facilitam a empregabilidade); um fortalecimento da sensibilização aos problemas cruciais (tais como o HIV/Aids) que aprimora o desenvolvimento dos jovens; e a apresentação das possibilidades oferecidas aos jovens para se comprometerem nas áreas do desenvolvimento e da construção da paz.

- Cerca de 85% dos jovens vivem nos países em desenvolvimento; em 2025, esse número elevar-se-á a 89,5%.



A UNESCO e os jovens

- Mais de 200 milhões de jovens vivem com menos de US\$ 1 por dia; e 515 milhões de jovens, com menos de US\$ 2 por dia.
- Há 300 mil crianças e jovens (abaixo de 18 anos) que participam atualmente de conflitos armados.

A UNESCO incentiva:

- a **participação** dos jovens nas atividades da UNESCO e de suas diferentes redes e organizações parceiras;
- o maior número possível de **parcerias** que a UNESCO possa estabelecer com as redes e as organizações de jovens;
- a **integração** das preocupações e dos problemas dos jovens nas agendas da vida política dos Estados-membros, no que tange à educação, às ciências, à cultura e à comunicação, a fim de favorecer o reconhecimento, a visibilidade e a credibilidade das contribuições fornecidas pelos jovens.

Lançado em 12 de agosto de 2010, o Ano Internacional da Juventude: diálogo e compreensão mútua é uma oportunidade para incrementar o fortalecimento do compromisso e do investimento nos jovens.

A UNESCO elaborou a Estratégia para a Juventude Africana (2009-2013), a fim de mobilizar os principais atores em torno de objetivos comuns, como o Plano de Ação Decenal da União Africana para o Desenvolvimento e o Empoderamento dos Jovens..

Criado em 1999, o Fórum dos Jovens da Conferência-geral da UNESCO, cujas sessões são bianuais, é uma atividade única em seu gênero no sistema das Nações Unidas, pelo fato de institucionalizar a participação dos jovens no órgão de tomada de decisões mais importante da UNESCO.



Aproximação das culturas

“...Para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado, nossa tarefa comum consiste em lançar pontes sólidas baseadas na solidariedade entre todas as culturas, a fim de criarmos uma nova ética universal da convivência.”

Irina Bokova, diretora-geral. Trecho da mensagem divulgada por ocasião do lançamento do **Ano Internacional da Aproximação das Culturas (2010)**

De acordo com a Constituição da UNESCO, “... a incompreensão mútua entre nações tem estado sempre, no decorrer da história, na origem da suspeita e da desconfiança entre os povos, por meio das quais seus desacordos acabam, com demasiada frequência, em guerras.”

Apesar de terem sido escritas há mais de 60 anos, essas palavras conservaram sua pertinência, porque a necessidade de compreensão mútua é incontestável e continua sendo atual.

Nesse contexto, o **Ano Internacional da Aproximação das Culturas (2010)** – para a realização do qual a UNESCO foi designada como agência líder – oferece a oportunidade única para alcançar este duplo objetivo:

1) fazer progredir a sensibilização da comunidade internacional em relação às vantagens da diversidade e do diálogo intercultural, utilizando exemplos específicos que reconhecem a importância dos constantes intercâmbios entre as culturas, além dos vínculos que elas foram tecendo desde o alvorecer da humanidade; e
(2) lutar pelos direitos humanos e contra as novas formas de racismo e discriminação.

A fim de fortalecer as atividades da UNESCO sobre a paz e o diálogo entre as culturas, a diretora-geral,



Irina Bokova, criou um Painel de Alto Nível composto por eminentes personalidades – tendo garantido a paridade entre homens e mulheres – de diferentes esferas geográficas e intelectuais: pesquisadores, cientistas, representantes da sociedade civil, jornalistas, escritores, artistas e criadores, empresários e líderes religiosos.

Quatro temas principais foram selecionados, a fim de construir um plano de ação a ser executado durante esse ano, além de sublinhar as vantagens da diversidade fecundante das culturas e de seu corolário, o diálogo intercultural – nos domínios de competência da UNESCO: Educação, Ciências, Cultura, Comunicação e Informação:

1. promover o intercâmbio de conhecimentos culturais, étnicos e linguísticos, assim como a diversidade religiosa;
2. construir um quadro para facilitar a partilha dos valores comuns;
3. fortalecer a educação de qualidade, assim como a construção de competências interculturais;
4. incentivar o diálogo em favor do desenvolvimento sustentável.

Nossos parceiros – as Comissões Nacionais da UNESCO, as Cátedras, as Redes UNITWIN (*University Twinning and Networking Programme*) e as Escolas Associadas da UNESCO, os embaixadores de Boa



Vontade e os Clubes e Centros da UNESCO, assim como os parlamentares, os dirigentes eleitos locais, os profissionais da cultura, da educação e da mídia, além das organizações de jovens – são convidados a participar ativamente na criação de uma cultura de diálogo, profundamente enraizada no mandato da UNESCO.

Educação



Atualmente, 796 milhões de adultos são analfabetos: dois terços são mulheres.

Apesar dos progressos significativos realizados desde 2000, 69 milhões de crianças – 54% de meninas – ainda não têm acesso à escola primária.

Milhões de crianças deixam a escola sem ter adquirido as competências básicas de leitura, escrita e cálculo.





Liderar a Educação para Todos (EPT), garantindo a coordenação mundial, e fornecer assistência aos Estados-membros para a realização das metas da EPT e dos ODMs.

Promover a alfabetização e uma educação de qualidade para todos, ao longo da vida, insistindo com particular ênfase na igualdade de gênero, nos jovens, assim como nos grupos mais vulneráveis e marginalizados da sociedade, incluindo os povos indígenas. Uma atenção especial é prestada à África, aos países menos desenvolvidos e aos pequenos Estados insulares, sendo a educação para o desenvolvimento uma preocupação transversal.

A comunidade internacional

comprometeu-se a atingir a EPT em 2015. O Fórum Mundial sobre a Educação (Dacar, 2000) fixou seis objetivos para 2015:

- expandir a educação e os cuidados na primeira infância;
- empenhar-se ativamente para que todas as crianças tenham acesso ao ensino primário de qualidade, gratuito e obrigatório;
- ampliar o acesso à aquisição de conhecimentos e de competências indispensáveis na vida corrente para os jovens e os adultos;
- aperfeiçoar em 50% o nível de alfabetização dos adultos;
- eliminar as disparidades de gênero na educação;
- aprimorar, sob todos os seus aspectos, a qualidade da educação.

A UNESCO articula os esforços mundiais

destinados a alcançar tais objetivos. Ela dedica-se a mobilizar a vontade política e a coordenar o empenho de todas as partes interessadas, entre as quais, parceiros de desenvolvimento, governos, ONGs e sociedade civil. A UNESCO coopera em todos os níveis de ensino, a fim de promover o acesso, a igualdade, a qualidade e a inovação, mediante as seguintes estratégias:

- ajudando os países a formular e a implementar políticas educacionais;
- prestando uma atenção particular à África, aos países menos desenvolvidos e aos nove países mais populosos – Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão – que contam com mais de dois terços dos analfabetos adultos do mundo e 40% das crianças fora da escola;

- desenvolvendo e divulgando boas práticas, compêndios escolares, kits de formação dos professores concebidos para abranger amplo leque de questões, desde o desenvolvimento sustentável até a educação para o direitos humanos;
- promovendo uma resposta global ao HIV/Aids, no Setor da Educação;
- incentivando a adoção de medidas especiais, a fim de garantir a educação nas zonas de conflito e nas situações de crise;
- apoiando o desenvolvimento de programas de ensino e de formação, nas áreas tecnológica e profissionalizante, associadas ao mercado de trabalho;
- definindo normas de qualidade para o reconhecimento das qualificações no ensino superior;
- negociando parcerias entre os atores públicos, privados e não governamentais.



A UNESCO publica, anualmente, o **Relatório de Monitoramento Global de EPT**, que apresenta o balanço sobre o que é empreendido para fornecer uma educação básica a todas as crianças, os jovens e os adultos, até 2015.

A UNESCO é a agência que comanda a **Década das Nações Unidas para a Alfabetização** (2003-2012), visando a sensibilizar a opinião pública e dar novo impulso à alfabetização, catalisar compromisso político mais consistente, aprimorar e ampliar os programas destinados aos jovens e aos adultos, além de mobilizar recursos financeiros suplementares, a fim de reduzir significativamente o número de analfabetos.

A UNESCO lidera, igualmente, a **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável** (2005-2014), a fim de sublinhar o papel central da educação na busca do desenvolvimento sustentável.

No ensino superior, mais de 650 Cátedras UNESCO e mais de 60 Redes foram criadas em 127 países, a fim de promover a pesquisa, a formação e a cooperação internacional.

Para acelerar o ritmo, de modo a alcançar os objetivos de EPT, a UNESCO lançou três importantes Iniciativas em áreas cruciais:

- a Iniciativa em favor da Alfabetização para o Empoderamento, “Saber para Poder”, destinada aos 35 países mais carentes nessa área;
- a Iniciativa para a Formação dos Professores na África Subsaariana, que visa a suprir a flagrante penúria de professores na região;
- a Iniciativa Mundial sobre a Educação e o HIV/Aids (EDUCAIDS), a fim de promover e desenvolver os esforços de prevenção do HIV/Aids.

Construir Redes na Educação

A Rede do Sistema das Escolas Associadas da UNESCO, lançada em 1953, conecta mais de 8.500 escolas e outras instituições educativas de 180 países. Laboratório focalizado na inovação, ela elabora programas que visam a promover uma educação de qualidade, além de solucionar questões, como a proteção do meio ambiente e a aprendizagem intercultural.

No ensino superior, mais de 650 Cátedras UNESCO e mais de 60 Redes foram criadas em 127 países, a fim de promover a pesquisa, a formação e a cooperação internacional.





Institutos e Centros da UNESCO no domínio da Educação

Atualmente, seis institutos e dois centros especializados empenham-se, no âmbito do Setor da Educação da UNESCO, em ajudar os países a proceder o levantamento dos problemas mais importantes relacionados à educação:

- Instituto Internacional de Educação (Genebra, Suíça) www.ibe.unesco.org/fr.html
- Instituto Internacional da UNESCO para o Reforço das Competências na África (Adis-Ababa, Etiópia) www.unesco-iicba.org
- Instituto Internacional da UNESCO para o Planejamento da Educação (Paris, França) www.iiep.unesco.org/fr.html
- Instituto Internacional da UNESCO para o Ensino Superior na América Latina e no Caribe (Caracas, Venezuela) www.iesalc.unesco.org.ve
- Instituto da UNESCO para a Aplicação das Tecnologias da Informação à Educação (Moscou, Rússia) www.iite.ru
- Instituto da UNESCO para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Hamburgo, Alemanha) www.unesco.org/education/uil/
- Centro Europeu da UNESCO para o Ensino Superior (Bucareste, Romênia) www.cepes.ro
- Centro Internacional da UNESCO para o Ensino e a Formação de Cunho Tecnológico e Profissionalizante (Bonn, Alemanha) www.unevoc.unesco.org



Ciências Naturais



A UNESCO começou a chamar a atenção para a necessidade do desenvolvimento sustentável, ao organizar, em 1968, uma conferência precursora que questionou a exploração desenfreada da natureza. Desde então, a Organização implementou diversos programas internacionais, a fim de compreender melhor e gerenciar os recursos da Terra.

A UNESCO ajuda os países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades em matéria de ciências, engenharia e tecnologia. Em parceria com diversos organismos de financiamento, a UNESCO fornece dados, assessoria e assistência técnica para cooperar com os governos na formulação e na implementação de políticas eficazes em ciência e tecnologia.

- **Promover** a busca e o fortalecimento das capacidades técnicas, visando à gestão racional dos recursos naturais, além da preparação para as catástrofes e a atenuação de seus efeitos.
- **Fortalecer** os sistemas nacionais e regionais de pesquisa e inovação, o desenvolvimento das competências, o recurso às tecnologias e a criação de redes na área das ciências.
- **Incentivar** a elaboração e a implementação de políticas em matéria de ciências, tecnologias e inovação, a serviço do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza.



Política Científica e Tecnológica da Inovação:

A UNESCO coopera com os Estados-membros, particularmente na África, na formulação das políticas nacionais, visando ao investimento em ciência e tecnologia, ao propor opções em matéria de políticas e métodos, assim como pareceres técnicos relativamente a elaboração, implementação, monitoramento e avaliação das políticas e dos planos. Ela promove parcerias entre a universidade e a indústria, além de incentivar os países a adotar uma boa governança na área científica.

O Programa Hidrológico Internacional (IHP)

visa a fornecer conhecimentos científicos, formação tecnológica e assessoria em políticas públicas para gerenciar a água de maneira eficaz, equitativa e respeitando o meio ambiente. O IHP está cada vez mais comprometido na elaboração de ferramentas e de estratégias para prevenir o surgimento de conflitos sobre esse precioso recurso entre países ou no interior do mesmo país.

O Instituto UNESCO-IHE, Instituto internacional de Hidráulica e Engenharia Ambiental, situado em Delft (Países Baixos), é o centro de uma rede mundial de parceiros que cooperam para a educação e a criação de competências nesse domínio.

O Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento de Recursos Hídricos

(*UN World Water Development Report*) fornece um estudo, publicado de três em três anos – abrangente e, ao mesmo tempo, atualizado – sobre a situação desse recurso. Todas as instituições e todos os organismos das Nações Unidas competentes na matéria contribuem para a avaliação dos progressos realizados na concretização dos objetivos associados à água, em áreas como saúde, alimentação, ecossistemas, cidades, indústria, energia, gestão dos riscos e governança. A UNESCO acolhe o Secretariado do Programa Mundial para a Avaliação dos Recursos Hídricos (*World Water Assessment Programme, WWAP*). Ao reunir mais de 20 parceiros das Nações Unidas, o WWAP, fundado em 2000, é o principal Programa da ONU relativamente à água.

No campo da ciência e da tecnologia, a UNESCO desenvolve diretrizes éticas, padrões e instrumentos legais, especialmente na área da bioética.





Enfrentar o problema da **conservação da biodiversidade** – do qual dependem todos os aspectos do bem-estar humano, assim como a realização dos objetivos internacionais em favor do desenvolvimento – só é possível se for levada em conta a dimensão multidisciplinar do desafio que ele representa. Nessa área, a UNESCO pode fornecer uma contribuição eficaz, ao apoiar uma governança internacional da biodiversidade e dos ecossistemas, ao lançar as bases do conhecimento científico relacionado com a biodiversidade e ao preencher suas lacunas, tendo em conta as dimensões culturais da utilização da biodiversidade e ao consolidar esforços, sensibilização, educação e comunicação, visando ao reconhecimento da importância capital de seu uso sustentável. Por meio de suas redes mundiais e como parceiro-chave do Secretariado da Convenção sobre a Biodiversidade, a UNESCO tem empreendido amplo leque de atividades para celebrar o Ano Internacional da Biodiversidade 2010.

O Programa sobre O Homem e a Biosfera

(MAB), rede de mais de 553 Reservas de Biosfera, agrega lugares representativos da maior parte dos ecossistemas existentes na Terra. Cada Reserva é um “laboratório vivo” que serve de teste aos métodos de gestão dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, favorece o desenvolvimento econômico.

A Comissão Oceanográfica Intergovernamental

(*Intergovernmental Oceanographic Committee, IOC*) da UNESCO e seus parceiros coordenam os programas nacionais de pesquisa e de observação oceânicas (no âmbito do Sistema Mundial de Observação do Oceano) e monitoram continuamente as condições dos oceanos para melhorar as previsões meteorológicas, reduzir as incertezas sobre as mudanças climáticas, aprimorar a gestão dos ecossistemas marítimos e de seus

recursos, além de fornecer alertas precoces em caso de *tsunamis* e de outras catástrofes relacionadas ao oceano. A IOC lidera, assim, a iniciativa que visa a implementar um Sistema Mundial de Alerta de *Tsunamis*. Ela coopera, também, na melhoria dos planos nacionais de desenvolvimento e de gestão dos mares e das regiões litorâneas.

O Programa Internacional de Geociências, em colaboração com a União Internacional de Ciências Geológicas, ajuda cientistas, em mais de 150 países, a aprimorar as técnicas de avaliação dos recursos energéticos e minerais, além de ampliar a base de conhecimentos sobre os processos geológicos da Terra, reduzindo os riscos de catástrofes naturais nos países em desenvolvimento. Prevenção de desastres e planejamento prévio: a UNESCO contribui para avaliação e atenuação das catástrofes naturais – terremotos, erupções vulcânicas, *tsunamis*, inundações e deslizamentos de terra – graças a diversos programas que fazem parte da Estratégia Internacional das Nações Unidas que visa à redução das catástrofes naturais. A UNESCO promove, entre outras coisas, uma Iniciativa Internacional sobre as Inundações, uma Aliança para Integrar a Resiliência pós-Catástrofe nos Programas Escolares, assim como uma Aliança para a Elaboração de Planos de Gestão das Catástrofes nas Megalópoles.

Desenvolvimento Sustentável nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento

(*Sustainable Development of Small Island Developing States, SIDS*): a Plataforma Intersetorial sobre a Implementação da Estratégia de Ação das Ilhas Maurício para o Desenvolvimento Sustentável dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento cria sinergias entre todos os setores do Programa da UNESCO, a fim de planejar e realizar atividades conjuntas nas regiões em que se encontram alguns SIDS.



Trata-se de aprimorar a capacidade desses territórios para enfrentarem os problemas mais urgentes relacionados ao desenvolvimento sustentável, como a adaptação às mudanças climáticas, fortalecer os pontos de vista comunitários nos debates mundiais e adaptar as políticas científicas às necessidades das pequenas ilhas.

O Programa Internacional de Ciências Básicas (*International Basic Sciences Programme, IBSP*) é uma iniciativa intergovernamental que visa a fortalecer as capacidades nacionais, por meio de uma rede de centros de excelência no domínio das ciências básicas. O IBSP articula-se em torno de projetos em matemática, física, química e ciências biológicas e nas áreas interdisciplinares, de acordo com as necessidades nacionais.

Energias renováveis: a UNESCO ajuda os países em desenvolvimento a definir as prioridades e a implementar programas focalizados nas energias renováveis, incluindo a energia solar, sensibilizando o público em geral sobre sua importância e eficácia. O Programa Mundial de Educação e Formação em Energias Renováveis (*The Global Renewable Energy Education Training Programme*) propõe uma Universidade de Verão sobre o tema “Eletricidade solar para as zonas rurais” e apoia a criação de projetos-piloto.

O Sistema de Saberes Locais e Indígenas (*Local and Indigenous Knowledge Systems, LINKS*) coloca as comunidades rurais no centro do desenvolvimento sustentável, enraizando a gestão dos recursos no conhecimento e nas competências dos indígenas, além de reconhecer as sinergias entre a diversidade cultural e a biodiversidade.



Ciências Humanas e Sociais



A UNESCO coloca a ética e os direitos humanos no âmago de sua ação.

- **Promover** princípios, práticas e normas de acordo com a ética, em ligação direta com o desenvolvimento científico, tecnológico e social.
- **Promover** o progresso dos conhecimentos relativos à emergência de desafios sociais e éticos mundiais.
- **Contribuir** para o diálogo entre as civilizações e para uma cultura da paz pela filosofia, pelas ciências humanas, pela boa governança, pela promoção dos direitos humanos e pela luta contra o racismo.
- No domínio da ética aplicada à ciência e à tecnologia, a UNESCO **focaliza** nos novos desafios éticos: as nanotecnologias, as tecnologias convergentes, a biometria e a biossegurança.





A Declaração Universal sobre a Bioética e os Direitos Humanos é o mais recente dos instrumentos de padronização dedicados à bioética. Adotada pela Conferência-geral da UNESCO, em 2005, ela sucede a Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos, elaborada pela Comissão Internacional de Bioética da UNESCO e aprovada em 1997; esta declaração serve de referência jurídica e de base para a reflexão sobre questões fundamentais, por exemplo, a clonagem humana. Em 2003, aos documentos precedentes, foi acrescentada a Declaração Internacional sobre os Dados Genéticos Humanos, que estabelece princípios éticos para coleta, processamento, conservação e utilização desses dados (coletados com base em amostras biológicas: sangue, tecidos, saliva, espermatozoides etc.) que desempenham papel cada vez mais importante em nossas vidas.



No domínio da ética aplicada à ciência e à tecnologia, a UNESCO focaliza nos novos desafios éticos: as nanotecnologias, as tecnologias convergentes, a biometria e a biossegurança.



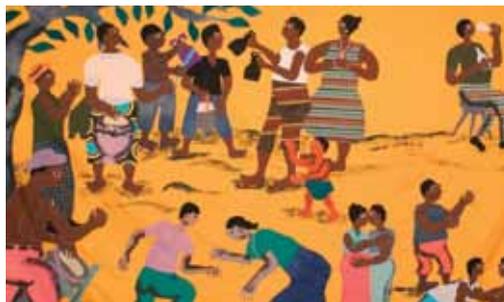


A UNESCO está atenta aos problemas interdependentes, como o gênero, o empoderamento dos jovens, as migrações e a urbanização.

Criada em 1998 para responder ao desafio, cada vez mais premente, desencadeado pelos avanços científico e tecnológico, a **Comissão Mundial de Ética do Conhecimento Científico e Tecnológico** (*World Commission on the Ethics of Scientific Knowledge and Technology*, COMEST) reúne intelectuais e cientistas de renome. Depois de ter elaborado orientações éticas relativas à água potável, à energia, à sociedade da informação, ao espaço extra-atmosférico e às nanotecnologias, a COMEST concentra-se, atualmente, nestes dois domínios principais: a ética ligada ao meio ambiente, em particular, com incidências sociais e humanas da mudança climática planetária; e, por outro lado, a ética na área da ciência, prestando atenção especial à condição dos pesquisadores e à regulamentação de sua prática científica.

O **Observatório Global de Ética** (*Global Ethics Observatory*, GEObs) é um sistema de banco de dados de envergadura mundial – acessível gratuitamente pela internet nas seis línguas oficiais da UNESCO – sobre bioética e outras áreas da ética aplicada, como a ética das ciências e a ética da tecnologia. Ele permite identificar os especialistas em ética, as comissões de ética, os institutos e os centros de ética, os programas de ensino dedicados à ética, a legislação no campo da bioética, as regulamentações da prática científica e os recursos no campo da ética.

A UNESCO coloca as Ciências Humanas e Sociais a serviço da paz e do desenvolvimento, fornecendo dados para a tomada de decisões sobre os novos problemas éticos e sociais a enfrentar em escala planetária. O efeito conjugado dos processos de globalização produz uma dinâmica complexa de transformações que atingem todos os atores sociais.





Graças a seu **Programa Gestão das Transformações Sociais** (*Management of Social Transformations, MOST*), a UNESCO enfrenta problemas interdependentes, como a erradicação da pobreza, o gênero, o empoderamento dos jovens, as migrações e a urbanização.

A UNESCO incentiva o ensino da filosofia, a fim de estimular a reflexão crítica e independente, promover a compreensão mútua e, dessa forma, facilitar a tolerância e a paz. Em 2005, a Organização instituiu o **Dia Mundial da Filosofia**. Como um fórum intelectual, a UNESCO promove os intercâmbios filosóficos internacionais sobre temáticas contemporâneas relacionadas à promoção de um mundo mais equitativo.

Em colaboração com o poder público, com as federações esportivas e com o setor privado, a

UNESCO está empenhada em promover a pesquisa sobre as dimensões socioeconômicas, educativas e culturais do esporte, a fim de contribuir para as políticas a adotar e para os esforços a despender pelos governos para transformar o esporte em um instrumento de desenvolvimento e de paz.

A **Convenção Internacional contra o Doping no Esporte** foi adotada, por unanimidade, pela Conferência-geral, em outubro de 2005, a fim de harmonizar os esforços contra o *doping* no mundo inteiro.

Graças à **Coalizão das Cidades contra o Racismo**, a UNESCO esforça-se por transformar os direitos humanos e a luta contra a discriminação e a intolerância em temas essenciais da pesquisa e da tomada de decisões.



Cultura



A UNESCO está na vanguarda das iniciativas internacionais, no que se refere à salvaguarda do Patrimônio Material e Imaterial.

- **Promover** a diversidade cultural, ao salvaguardar o patrimônio em todas as suas dimensões e ao desenvolver as expressões culturais.
- Promover a coesão social, ao **incentivar** o pluralismo, o diálogo intercultural e uma cultura da paz, além de garantir o papel central da cultura no desenvolvimento sustentável.
- A UNESCO empenha-se em **preservar** a riqueza insubstituível da humanidade: sua diversidade e seu patrimônio comum.
- Uma série de **convenções** foi estabelecida para garantir a proteção e a salvaguarda do Patrimônio Comum da Humanidade, tanto material quanto imaterial.





A Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, adotada em 1972, levou à criação da Lista do Patrimônio Mundial que, em abril de 2010, incluía 890 sítios culturais e naturais de caráter excepcional. O Centro do Patrimônio Mundial constitui o Secretariado permanente dessa Convenção.

A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada em 2003, cria uma plataforma internacional que salvaguarda o Patrimônio Cultural Imaterial, garante o respeito mútuo do patrimônio vivo das comunidades do mundo inteiro e sensibiliza a comunidade internacional para sua importância.

A Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático, adotada em 2001, entrou em vigor em janeiro de 2009. Ela visa a criar condições para que os bens culturais submersos estejam protegidos de roubos e da destruição.

A Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, adotada em 2005, reafirma o direito dos Estados em elaborar



políticas culturais, reconhece a natureza específica dos bens e serviços culturais como portadores de identidade, valores e sentido, além de fortalecer a cooperação internacional destinada a facilitar a expressão cultural de todos os países.



A Convenção para a Proteção dos Bens Culturais em Caso de Conflito Armado, adotada em 1954, e seu Segundo Protocolo de 1999 visam a

facilitar a reconstrução das comunidades destruídas e ajudá-las a reencontrar sua identidade e a restabelecer vínculos entre seu passado, seu presente e seu futuro.

Desde 1970, a **Convenção sobre as Medidas a serem Adotadas para Proibir e Impedir a Importação, Exportação e Transferência Ilícitas de Propriedade Relativa a Bens Culturais** constitui uma

sólida plataforma internacional para lutar contra o tráfico ilícito de bens culturais. Ela incentiva a adoção de políticas do patrimônio que preconizam o respeito pela diversidade cultural.

Sob a égide da Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, a UNESCO criou a **Aliança Global para a Diversidade Cultural**, que apoia as indústrias culturais no plano local, como o artesanato, a música, o setor editorial e cinematográfico, nos países em desenvolvimento, por meio de parcerias público-privado e Norte-Sul.

A UNESCO mantém seus programas estabelecidos, há muito tempo, que promovem os vínculos entre os povos, como o projeto “Rotas da Seda” e “A Rota do Escravo”, o “Atlas das Línguas em Perigo no Mundo” e os volumes sobre a História da Humanidade dedicados à África, à América Latina, ao Caribe e à Ásia Central.



Outros instrumentos jurídicos importantes adotados pela UNESCO na área da Cultura:

1950: Acordo relativo à Importação de Materiais de Caráter Educativo, Científico e Cultural (Acordo de Florença, Itália) e seu Protocolo (Nairóbi, Quênia) para melhorar a circulação dos conhecimentos.

1952: Convenção Universal sobre Direitos Autorais, revista em 1971. Ela protege a propriedade intelectual – desde a literatura até os textos científicos, além de filmes e esculturas – com o célebre símbolo ©.

1980: a Recomendação relativa à Situação do Artista reconhece as condições especiais exigidas pelo trabalho dos artistas e o papel único desempenhado por eles no desenvolvimento da sociedade.



Comunicação e Informação

A comunicação, a informação e o conhecimento são molas propulsoras do desenvolvimento sustentável. Para a UNESCO, essas devem ser, igualmente, as ferramentas básicas, permitindo que as pessoas desfavorecidas possam melhorar suas condições de vida. Para construir sociedades abertas ao conhecimento, a Organização enfatiza as dimensões humanas da “exclusão” digital: diversidade cultural e linguística dos conteúdos, sua acessibilidade, além de sua utilização pela sociedade civil.

- Promover a liberdade de expressão e de informação.
- Fortalecer as competências de cada um, a fim de garantir o acesso de todos à informação e ao conhecimento.





Um elemento essencial da estratégia da UNESCO consiste em promover o acesso à informação e ao conhecimento, em particular, por meio de uma gama de atividades que incluem a criação de oportunidades de formação nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), tendo como público-alvo as mulheres e os jovens; a concepção e a divulgação de programas de computador gratuitos; e a colaboração com as empresas privadas de programas de computador para que todos possam utilizá-los.

No mundo em desenvolvimento, os **Centros Comunitários de Multimídia** – Telecentros (*Community Multimedia Centres, CMC*) da UNESCO promovem o empoderamento das comunidades, permitindo-lhes uma participação ativa na sociedade mundial do conhecimento. Os CMCs associam uma rádio comunitária, de baixo custo e fácil de operar, com o acesso público à internet e às tecnologias que estão conectadas com ela. Eles divulgam informações, fornecendo programas de caráter educativo e de entretenimento; além disso, constituem um canal indispensável para a manifestação das pessoas cuja voz nunca é entendida, além de incentivarem maior responsabilidade na gestão dos assuntos do setor público.

A UNESCO promove a **Liberdade de Expressão e a Liberdade de Imprensa** como direitos humanos fundamentais. Ao fornecer assessoria estratégica e ao desenvolver redes, a Organização incentiva os governos a implementar normas e instrumentos jurídicos para defender esse princípio. A UNESCO oferece, igualmente, uma assistência direta à mídia independente e pluralista, em particular, nos países em fase de transição, assim como em zonas de conflito e de pós-conflito; por exemplo, no Afeganistão,



a UNESCO ajudou a relançar o semanário independente, *Kabul Weekly*, assim como a Agência Nacional de Notícias (*National News Agency*). A Organização trabalha, também, com o governo e a mídia, no plano local, para aperfeiçoar a legislação relativamente à liberdade de imprensa e ao serviço público de radiodifusão.

A UNESCO serve de “**Observatório**” da liberdade de imprensa, ao denunciar publicamente as violações mais graves, como o assassinato e a detenção de profissionais da mídia; por meio dos canais diplomáticos, ela atua na proteção de indivíduos ameaçados. Além disso, o Prêmio UNESCO para a Liberdade de Imprensa é atribuído, anualmente, a pessoas ou organismos que tenham defendido, mediante grandes riscos, a liberdade de expressão.

O Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (*International Programme for the Development of Communication, IPDC*) procura aprimorar os recursos da mídia independente e pluralista nos países em desenvolvimento ou em fase de transição. O IPDC ajuda a financiar projetos, desde cursos de formação até a modernização das agências de notícias e dos organismos de radiodifusão.

A UNESCO promove a **Diversidade Linguística na Internet**. Em 2009, ela assinou um acordo

com a *Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (ICANN)* – o organismo que coordena o sistema dos endereços eletrônicos para os usuários da internet – a fim de implementar nomes de domínio em escala planetária.

Graças ao Programa Informação para Todos, a UNESCO incentiva o debate sobre os desafios políticos, éticos e sociais, associados à emergência de uma sociedade mundial do conhecimento, além de elaborar diretrizes e projetos para a promoção de um acesso equitativo à informação.

A UNESCO ajuda as bibliotecas e os arquivos a fazerem a transição para a era digital: por exemplo, ao digitalizar os pergaminhos da Academia de Ciências da Lituânia ou os manuscritos científicos, de extraordinário valor, das civilizações árabe e islâmica.



Em 2007, a UNESCO e a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos uniram suas energias para construir uma **Biblioteca Digital Mundial** que digitaliza documentos únicos e raros, oriundos de bibliotecas e de instituições culturais do mundo inteiro, colocando-os à disposição, gratuitamente, na internet. Entre esses documentos figuram manuscritos, mapas, livros, partituras, gravações sonoras, filmes, textos impressos e fotografias.

A Organização desempenhou papel essencial na reconstrução da biblioteca de Alexandria (Bibliotheca Alexandrina), a maior biblioteca do Oriente Médio e da África, inspirada pela legendária instituição, fundada há mais de 2.000 anos, por Ptolomeu I.

No âmbito do **Programa Memória do Mundo da UNESCO**, um Comitê Consultivo Internacional

mantém um registro, visando à proteção e à digitalização do patrimônio documental de valor universal. Entre esses documentos inestimáveis, figuram a mais antiga versão escrita do Alcorão, conhecida sob a denominação de Mushaf de Othman; a coleção mais abrangente de música tradicional da China; o filme Metropolis de Fritz Lang; a Sinfonia nº 9 de Ludwig van Beethoven; além de códices mexicanos, a única fonte original existente da cultura pré-hispânica; e obras dos Arquivos e Bibliotecas Nacionais da Etiópia.

A UNESCO foi um dos participantes essenciais da **Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação**, promovendo o conceito de “sociedades do conhecimento” e seus quatro princípios: liberdade de expressão, acesso de todos à informação e ao conhecimento, igualdade no acesso à educação e diversidade cultural. Além de projetos empreendidos na sequência do Plano de Ação desta Cúpula, a UNESCO organiza eventos para sublinhar as perspectivas de desenvolvimento oferecidas pelas TICs nos domínios da educação, das ciências, da cultura e da comunicação.







Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Como funciona a UNESCO?

A **Conferência-geral** é o principal órgão de decisão da UNESCO e reúne os representantes de todos os Estados-membros; realizada de dois em dois anos, ela determina as estratégias e as grandes orientações do trabalho da Organização.

Segundo o princípio de um voto por país, a Conferência-geral aprova o programa e o orçamento para o exercício bianual. De quatro em quatro anos, ela nomeia o/a diretor(a)-geral da Organização, baseando-se na recomendação do Conselho Executivo. www.unesco.org/fr/general-conference

O **Conselho Executivo**, composto por 58 Estados-membros, é responsável pela execução do programa adotado pela Conferência-geral; ele se reúne duas vezes por ano para examinar a aplicação do programa e do orçamento da Organização. www.unesco.org/new/fr/executive-board

← Sede da UNESCO, em Paris – à noite, o Globo simbólico de Erik Reitzel (Dinamarca) e as bandeiras dos países participantes da 35ª Conferência-geral da UNESCO.

→ Abertura da 184ª Sessão do Conselho Executivo.





↑ Sede da UNESCO, em Paris – O Jardim da Paz (ou jardim japonês) na primavera. Oferecido pelo governo do Japão, esse jardim foi concebido, em 1958, por Isamu Noguchi, artista escultor norte-americano-japonês, e instalado pelo jardineiro japonês, Toemon Sano.

O **Secretariado** compreende a diretora-geral e os funcionários. A diretora-geral é a responsável pelo executivo da Organização. Ela formula propostas para que a Conferência-geral e o Conselho Executivo tomem as medidas apropriadas; além disso, prepara o projeto de programa e de orçamento para o exercício bienal. Os funcionários estão incumbidos de aplicar o programa aprovado.

A UNESCO conta com mais de 2.000 **funcionários**, oriundos de 170 países (abril de 2010). Atendendo à política atual de descentralização, 870 pessoas trabalham em um dos 65 escritórios e institutos da UNESCO, distribuídos no mundo inteiro.

Como a UNESCO é financiada? O orçamento regular para o exercício bienal é financiado pelos Estados-membros, mediante contribuições estipuladas de antemão. O orçamento regular para 2010-2011 eleva-se a US\$ 653 milhões. Para consolidar seus programas – em particular, no decorrer de sua execução – e para ampliar o alcance de suas atividades, a UNESCO beneficia-se, igualmente, de importantes financiamentos extraorçamentários.

O Instituto de Estatística da UNESCO (*UNESCO Institute for Statistics, UIS*), situado em Montreal (Canadá), foi criado em julho de 1999, a fim de que os Estados-membros e a comunidade internacional viessem a dispor de ampla gama de estatísticas confiáveis e pertinentes nas áreas da educação, da ciência e tecnologia, da cultura e da comunicação, levando em consideração suas necessidades crescentes nesse domínio. O Instituto é o banco de dados oficiais para as metas dos ODMs, relacionados à educação, e para o projeto EPT. Seus dados são publicados em numerosos relatórios e programas internacionais de primeiro plano, tais como o Relatório de Monitoramento Global de EPT, os Indicadores Mundiais de Desenvolvimento e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O UIS fornece, igualmente, formação e assistência técnica aos profissionais da estatística, oriundos de diferentes países, com o objetivo de aprimorar a qualidade dos dados e desenvolver metodologias e indicadores que venham a refletir mais adequadamente as novas questões políticas. Em poucas palavras, o UIS procura oferecer os “dados que fazem a diferença”. www.uis.unesco.org

A UNESCO faz parte do **Sistema das Nações Unidas** e trabalha em estreita colaboração com um amplo leque de organizações regionais e nacionais.

Cerca de 350 organizações não governamentais (**ONGs**) mantêm relações oficiais com a UNESCO, e outras centenas cooperam com a Organização em projetos específicos.

A UNESCO é a única instituição das Nações Unidas dotada de um sistema de **Comissões Nacionais**. Atuantes em 196 Estados-membros e Membros Associados, essas Comissões constituem um vínculo vital entre a sociedade civil e a Organização. Por seu intermédio, a UNESCO dispõe de análises úteis para elaborar seus programas, além de ajudá-la a empreender numerosas iniciativas: por exemplo, programas de formação, estudos, campanhas de sensibilização e operações envolvendo a mídia. As Comissões trabalham, igualmente, em parceria com o setor privado, que pode contribuir com valiosa competência técnica, além de recursos financeiros. www.unesco.org/fr/national-commissions

↓ *Homme qui marche* (Homem caminhando), por Alberto Giacometti (Suíça, 1901-1966). O trabalho do artista e escultor surrealista, conhecido por suas estátuas esguias e rígidas, que dão a impressão de estar em movimento. A escultura tem 1,83m de altura e significa a vontade de descobrir o mundo.



Prêmios UNESCO. A UNESCO atribui 23 prêmios internacionais nas áreas de sua competência, tais como o Prêmio Félix Houphouët-Boigny pela Paz, o Prêmio L'ORÉAL-UNESCO para as Mulheres e a Ciência, assim como vários prêmios internacionais na área da alfabetização. www.unesco.org/fr/prizes

→ Sede da UNESCO, em Paris – Prédio Fontenoy, Sala I. Alguns delegados permanentes participam da 35ª Conferência-geral da UNESCO.

Participe...

- Faça parte de um dos 3.500 clubes, centros e associações da UNESCO existentes em uma centena de países: www.unesco.org/fr/clubs
- Entre em contato com uma das Escolas Associadas: www.unesco.org/fr/aspnet
- A UNESCO aceita um número limitado de funcionários, pesquisadores e estudantes universitários nacionais como estagiários para trabalhar nas áreas de interesse da Organização, durante períodos de um a três meses. Várias ajudas ou bolsas para estudantes são, igualmente, disponíveis. www.unesco.org/new/fr/unesco/join-us



Desde 1946, a UNESCO foi dirigida por:

Julian Huxley, do Reino Unido (1946–1948)

Jaime Torres Bodet, do México (1948–1952)

John W. Taylor, dos Estados Unidos (1952–1953)

Luther Evans, dos Estados Unidos (1953–1958)

Vittorino Veronese, da Itália (1958–1961)

René Maheu, da França (1961–1974)

Amadou-Mahtar M'Bow, do Senegal (1974–1987)

Federico Mayor, da Espanha (1987–1999)

Koïchiro Matsuura, do Japão (1999–2009)

← **Irina Bokova**, da Bulgária (2009–)



Marcos importantes



1940–1950

16 de novembro de 1945:

Representantes de 37 países reúnem-se, em Londres, para assinar a Constituição da UNESCO, que entrou em vigor no dia 4 de novembro de 1946, depois de sua ratificação por 20 Estados-membros.

1948: A UNESCO recomenda aos Estados-membros que o ensino primário gratuito se torne obrigatório para todos.

1950–1960

1952: Em uma Conferência Intergovernamental, convocada pela UNESCO, é adotada a Convenção Universal sobre os Direitos Autorais (*Copyright*). Nas décadas posteriores à

Segunda Guerra Mundial, essa Convenção serviu para ampliar a proteção dos direitos autorais a numerosos países que não eram ainda parte da Convenção de Berna para a Proteção de Obras Literárias e Artísticas (1886).

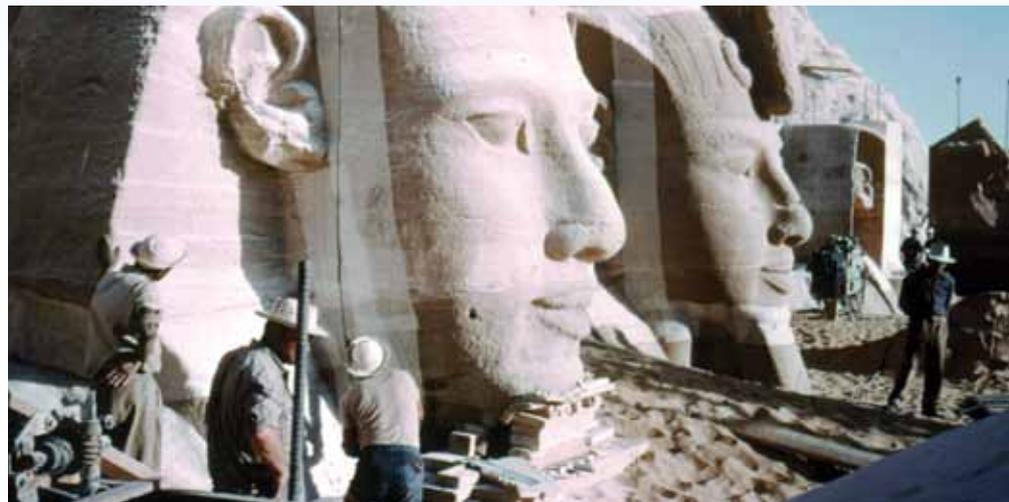
1956: A República da África do Sul retira-se da UNESCO, alegando que algumas publicações da Organização “interferiam” nos “problemas raciais” do país. Sob a presidência de Nelson Mandela, o país voltou a integrar a Organização, em 1994.

1958: Inauguração da sede permanente da UNESCO, em Paris, projetada por Marcel Breuer (Estados Unidos), Pier-Luigi Nervi (Itália) e Bernard Zehrfuss (França).

1960–1970

1960: Início da Campanha Internacional da Salvaguarda dos Templos da Núbia, no Egito, para deslocar o Grande Templo de Abu Simbel, de modo a evitar que fosse submerso pelo Nilo, depois da construção da represa de Assuan. Durante os 20 anos de duração dessa campanha, 22 monumentos e complexos arquitetônicos foram deslocados. Essa foi a primeira e a mais importante de uma série de campanhas destinadas a salvaguardar, entre outros, os monumentos de Moenjodaro (Paquistão), Fez (Marrocos), Katmandu (Nepal), Borobudur (Indonésia) e a Acrópole de Atenas (Grécia).

1968: A UNESCO organiza a 1ª Conferência Intergovernamental, visando a conciliar meio ambiente e desenvolvimento;





atualmente, essa temática é designada como “desenvolvimento sustentável”. Essa Conferência levou à criação, pela UNESCO, do Programa O Homem e a Biosfera (MAB).

1970–1980

1972: A Convenção relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural é adotada. Em 1976, é criada a Comissão do Patrimônio Mundial e, em 1978, são inscritos os primeiros sítios na Lista do Patrimônio Mundial.

1974: O Papa Paulo VI outorga à UNESCO o Prêmio Internacional da Paz – João XXIII.

1975: Sob os auspícios da ONU e da UNESCO, é criada a Universidade das Nações Unidas, em Tóquio.

1978: A UNESCO adota a Declaração sobre a Raça e o Preconceito Racial. Relatórios publicados posteriormente sobre esse tema, pelo diretor-geral, serviram para desacreditar e refutar a fundamentação pseudocientífica do racismo.

1980: A UNESCO publica os dois primeiros volumes da História Geral da África. Obras análogas focalizam outras regiões, notadamente, a Ásia Central e o Caribe.

1990–2000

1990: A Conferência Mundial de Educação para Todos (EPT), realizada em Jomtien (Tailândia), lança movimento mundial para garantir a educação básica a todas as crianças, jovens e adultos.

Dez anos depois, no Fórum Mundial sobre a Educação, reunido em Dacar (Senegal), os governos comprometem-se a atingir a educação básica para todos, até 2015.

1992: Criação do Programa Memória do Mundo destinado a proteger os tesouros insubstituíveis das bibliotecas e as coleções de arquivos. Esse Programa inclui, daqui em diante, arquivos sonoros, cinematográficos e televisivos.

1997: O Reino Unido, que tinha deixado a UNESCO, em 1985, retorna à Organização.

1998: As Nações Unidas endossam a Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos, elaborada e adotada pela UNESCO, em 1997.

Século XXI

2001: A Conferência Geral adota a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, elaborada pela UNESCO.

2003: Os Estados Unidos, que haviam deixado a UNESCO em 1984, retornam à Organização. A Conferência-geral adota a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

2005: A UNESCO e sua Comissão Oceanográfica Intergovernamental elaboram e lançam um sistema provisório de aviso prévio de *tsunamis* no Oceano Índico.

2008: O obelisco de Axum, com 1.700 anos, retorna a seu lugar de origem, no norte da Etiópia, depois de ter sido levado para Roma pelas tropas de Mussolini, em 1937.

2009: A Conferência-geral elege Irina Bokova (Bulgária) como diretora-geral da UNESCO. Ela é a primeira mulher a exercer tal cargo desde a criação da Organização; é, igualmente, a primeira vez que uma pessoa de um país do Leste Europeu desempenha essa função.

Crédito das fotos:

© UNESCO:

Michel Ravassard
 Niamh Burke
 Patrick Lagès
 Björn Otte
 Nenadovic
 A. Janquières
 Dominique Roger
 Sergio Santimano
 Mukunda Bogati
 Georges Malempré
 Daniča Bijeljic
 Wu Zhijian
 Elsj Lewin
 Wenqin Zhang
 D. Riffet
 G.M.R. Akash
 Roni Amelan
 M. Becka
 Ariane Bailey
 J. Curo Gardiner
 Esther Mooren
 Gary Masters
 CSI/LINKS, Bangkok
 Shoa/Valparaiso, Chile
 Francisco Gattoni
 Fernando Brugman
 Guido Villani
 Olav A. Saltbones
 Justin Mott
 Katy Anis
 Abdelhak Senna
 Marc Hofer
 Vladimir Gudac
 Arvind Mudgil
 P. Waeles
 Alison Clayson
 B. Bisson
 Felipe Alcoceba
 David Stehl
 Alexis N. Vorentzoff
 R. Taurines
 D. Roger
 G. Malempré
 B. Bisson
 A. Bailey
 Guido Villani

Gary Masters
 Esther Mooren

Darryl Evans
 Zhanat Kulenov
 Sake Rijpkema
 Pág. 33: 'Walking Man' by
 A. Giacometti
 © Sucessão Giacometti /
 ADAGP, Paris, (2009)
 © UNHCR/A. Kirchhof
 © Micheline Pelletier
 © Fraser Coast South Burnett
 Turismo
 © UN/Marco Dormino
 © UN Photo/Sophie Paris
 © Yanbian Culture and Art
 Research Centre, China
 © Shaanxi Art Research
 Institute, China
 © Ministry of Culture, Croatia
 Ministério da Cultura do Mali
 © IGNCA Ministry of Culture,
 India
 © Sendai City Board of
 Education, Japan
 © Cultural Heritage
 Administration, Rep of Korea
 © Ministry of Culture and
 Tourism, Turkey
 © Batik Museum Institute,
 Indonesia
 © Tunde Minorics
 © Jupiterimages.com
 © Fotolia.com
 © iStockphoto.com

*Concepção e produção da
 versão original por Baseline
 Arts Ltda, Oxford, Reino Unido
 A versão em português desta
 publicação foi editada pela
 Representação da UNESCO
 no Brasil.*

Versão em português
 impressa no Brasil

Setor de Informação Pública

O Setor de Informação Pública da UNESCO (*Division of Public Information, DPI*) fornece aos órgãos da mídia, em todo o mundo, informações sobre ações e prioridades da Organização, inclusive filmes, fotografias e gravações sonoras de eventos e atividades da UNESCO. Promove, também, coletivas de imprensa e produz filmes e programas para a televisão.

O DPI planeja, administra e promove eventos importantes da Organização, inclusive concertos, exposições e *shows*, bem como a comunicação interativa por meio do portal da UNESCO, na internet. Sua editora produz e distribui, anualmente, centenas de títulos, em inglês, francês e espanhol, cobrindo uma gama de temas que refletem a ampla competência da Organização.

Para outras informações, contatar:

Division of Public Information

UNESCO

7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França

www.unesco.org/fr/about • E-mail : info@unesco.org



www.unesco.org/publishing